

---

## Comunicação e Representação LGBTQIAP+ no videoclipe “Montero (call me by your name)” do cantor Lil Nas X<sup>1</sup>

Danilo Costa dos SANTOS<sup>2</sup>  
Flávio Menezes SANTANA<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Piauí, Picos, PI

### RESUMO

A trajetória dos videoclipes como mediadores da comunicação, sobretudo no processo de representação, ocorre junto ao desenvolvimento tecnológico e avanço das plataformas digitais. Sua contínua popularização está atrelada à apresentação rasa de conteúdos, artistas e personagens minoritários nos veículos de comunicação convencionais. O formato tem sido adotado gradativamente pela comunidade LGBTQIAP+ como ferramenta para desconstruir estereótipos e estigmas, assim como ocupar espaço de visibilidade e conhecimento sobre identidade de gênero, respeito às diferenças, entre outros. A presente pesquisa, portanto, tem o propósito de analisar o papel da comunicação na representação LGBTQIAP+ no videoclipe “Montero (Call Me By Your Name)” do cantor Lil Nas X. Para isso, adotamos as técnicas de análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin (1988). Consideramos, portanto, que tal conteúdo se caracteriza como instrumento efetivo no processo de afirmação da identidade e da representatividade social.

**Palavras-chave:** Comunicação; Representação; LGBTQIAP+; Videoclipes; Lil Nas X.

### INTRODUÇÃO

A mídia tradicional exerce papel elementar na construção de sentidos e percepções de mundo, considerando o grau de abrangência populacional e credibilidade adquirida ao longo da história. Meios de comunicação convencionais, como o rádio e a TV, são pautados historicamente por interesses políticos e ideológicos em defesa dos padrões sociais vigentes, que contribuem para a legitimação de rótulos e marginalização de determinados grupos da sociedade.

Por não atenderem aos padrões impostos pela sociedade, a comunidade LGBTQIAP+, usada para designar lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queers,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ05 – Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Esta pesquisa trata-se de um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado “Comunicação e representação LGBTQIAP+ nos videoclipes do cantor Lil Nas X”, defendido como requisito parcial para o grau de bacharel em Jornalismo pela Universidade Estadual do Piauí (Uespi), campus Prof. Barros Araújo.

<sup>2</sup> Recém-graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual do Piauí (Uespi) campus Prof. Barros Araújo. E-mail: [danioloelieser@gmail.com](mailto:danioloelieser@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (Uespi), campus Prof. Barros Araújo. E-mail: [ms.flaviosantana@hotmail.com](mailto:ms.flaviosantana@hotmail.com)

intersexuais, assexuais e pansexuais, acompanhada do símbolo “+”, que representa pessoas agêneros e não-binárias, assim como outras orientações sexuais e identidades de gêneros, é inviabilizada e não possui oportunidade de expor anseios e necessidades através dos veículos tradicionais, pois, através de um conjunto de estratégias comunicativas, “a mídia cria e reforça representações do discurso social hegemônico” (DARDE, 2008, p. 224). Para o autor, a exclusão está ligada à perturbação da tranquilidade da heteronormatividade, visto que, conforme a referida comunidade ganha espaço na mídia tradicional, a classe hegemônica conservadora se sente ameaçada em um jogo de poder.

Dessa forma, novas estratégias comunicacionais e populares são criadas constantemente para preencher a falta de representatividade nos meios convencionais, como é o caso dos videoclipes, que devido sua possibilidade de alcance, mais especificamente com a criação do Youtube, vem ganhando espaço, de modo que “a gravação musical penetra equivocadamente na corrente principal da comunicação de massa” (ARMES, 1999, p. 169). Assim, a produção de videoclipes musicais, que advém “da mescla de práticas importadas de meios de comunicação de massa, como o rádio, a televisão e o cinema” (BARRETO, 2005, p. 42), deixou de ser vista apenas como projeção da arte e assumiu o papel de manifesto social, pensado como forma de refúgio dos estereótipos criados pelo jornalismo tradicional, cinema, literatura e até campanhas publicitárias.

O rapper norte-americano Lil Nas X é um dos representantes desse movimento, visto que aborda em sua estética audiovisual inúmeras formas de comunicação em prol da luta pela expressão da homossexualidade. O artista é conhecido por abraçar abertamente sua sexualidade em suas músicas, performances e videografia, desafiando a heteronormatividade e o estigma em torno da homossexualidade na cultura hip-hop, além de usar suas mídias e plataformas para abordar questões relevantes para a comunidade LGBTQIAP+. Nota-se, portanto, que sua presença na indústria musical, com ajuda das novas plataformas de comunicação, ajuda a ampliar a visibilidade e a voz da comunidade na cultura artística e midiática, além de inspirar outras pessoas a se expressarem livremente e desafiar estereótipos e preconceitos em relação às pessoas LGBTQIAP+.

Considerando o exposto, a presente pesquisa tem o objetivo de analisar o papel do cantor Lil nas X no processo de comunicação na representação LGBTQIAP+ por meio

do videoclipe “Montero (call me by your name)” do Álbum Montero. Para isso, a pesquisa parte de um estudo bibliográfico sobre comunicação e representação, a fim de compreender o papel da comunicação na representatividade e apresentar como o cantor Lil nas X atua no âmbito LGBTQIAP+.

A pesquisa se justifica pela importância de se discutir e promover novas estratégias de representação na sociedade contemporânea, pois ainda existem muitas barreiras que impedem que a comunidade LGBTQIAP+ tenha seus direitos garantidos e sua voz ouvida nas plataformas tradicionais. Além disso, “o videoclipe continua a ser marginalmente estudado pela comunidade científica, sobretudo quando comparado a outros formatos que convergiram para a rede como o cinema, as séries televisivas e os videogames” (SÁ, 2017, p. 137).

Como objeto de análise, a pesquisa optou pelo videoclipe “Montero (call me by your name), do cantor Lil nas X, devido suas simbologias e mensagem profunda sobre libertação que subverte as normas sociais impostas pela mídia convencional. No clipe, o cantor aborda a homossexualidade por meio de detalhes visuais que geram impactos e identificação do autor com as vivências expostas pelo artista. O momento atual é oportuno para o estudo, uma vez que os artistas da música se distanciam, a cada dia, da função apenas de entreter e passam a atuar cada vez mais como influenciadores da grande massa digital.

Para o desenvolvimento da análise, considerou-se a proposta de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (1988), a qual se estrutura em três fases: 1) pré-análise, que se refere ao processo de sistematização das ideias preliminares, com a leitura “flutuante”, delimitação dos documentos, reformulação de objetivos e hipóteses; e a formulação de indicadores e que nortearão a preparação final do material.

Na sequência, temos a 2) exploração do material, que busca definir as categorias de análise; e 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação, que se trata da análise em si, ou seja, apreender o conjunto de significados dos conteúdos contidos em todo o material definido, no caso desta pesquisa, o videoclipe “Montero (call me by your name)” de Lil Nas X.

Após o processo mencionado, consideramos cinco categorias principais: 1) mensagem direcionada; 2) identidade; 3) referências à realidade homossexual; 4) resistência; e 5) crítica/questionamento aos padrões heteronormativos. Cada categoria foi

estabelecida com base em observação pessoal, considerando o propósito de compreender as formas como Lil Nas X utiliza o referido videoclipe para transmitir mensagens, desafiar estereótipos e promover a inclusão.

## COMUNICAÇÃO A REPRESENTAÇÃO

A população que compõe as “minorias” tem cobrado com mais frequência o posicionamento de artistas por meio da arte, em relação às causas sociais que os mesmos defendem. O termo minorias se refere aos grupos sociais que são invisibilizados historicamente no processo de garantia dos direitos básicos, seja por sua origem, etnia, situação econômica ou gênero e sexualidade e engloba determinados grupos em situação de vulnerabilidade e ajudam na construção da desigualdade social, onde os grupos considerados, por algum motivo, marginalizados são segregados do poder de voz nos meios de comunicação tradicionais, tais como rádio e televisão.

Nesse contexto, podemos colocar a população LGBTQIAP+, por exemplo, na condição de minoria, visto que a classe ainda possui pequena participação social nos meios de comunicação homogêneos e obteve grande perseguição ao longo da história, a partir do momento em que a moral judaico-cristã se tornou hegemônica.

Desde o século XIX, histórias escandalosas e crimes envolvendo homossexuais enchem as páginas dos jornais brasileiros e, mais recentemente, os programas de televisão. A abordagem, quase sempre, é preconceituosa, homofóbica e sensacionalista. O humor, principalmente televisivo, também possui longo histórico de utilização da imagem do homossexual para reforçar estereótipos e estimular o machismo e a discriminação contra gays, lésbicas e travestis (PÉRET, 2011, p. 109).

Conforme Silva (2014, p. 82), o poder surge através do processo de diferenciação, ou seja, operações de incluir e excluir. “A identidade e a diferença se traduzem, assim, em declarações sobre quem pertence e sobre quem não pertence, sobre está incluído e quem está excluído”. A partir dessa medida de diferenciação, entende-se que o anormal é constitutivo do normal. É através dessa perspectiva que as identidades consideradas hegemônicas são assombradas pelo seu outro lado, afinal, caso contrário sua existência não faria nenhum sentido.

A identidade e a diferença estão associadas a sistemas de representação. Embora quantitativamente correspondam à maior parcela da população, as minorias desempenham um pequeno papel social no que tange a comunicação da grande massa, sendo obrigados à buscar novas ferramentas para se apropriarem, no qual possam expressar seus anseios e necessidades e lutar pelos seus direitos, mesmo que de forma não igualitária com os demais ciclos sociais.

Com os avanços tecnológicos, a facilidade de comunicação das minorias aumentou, visto que novos meios se popularizaram em todo o planeta. Percebemos que o aumento da liberdade artística adquirida com os avanços tecnológicos contribuiu para unificar o entretenimento com questões ideológicas, políticas e socioculturais, que facilita o desenvolvimento de representação, definido por Stuart Hall como “parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura” (HALL, 2016).

Representação é formada por um sistema de significação linguístico e cultural, expressada por meio de símbolos reproduzidos, dos elementos concretos ou de outras representações como uma forma de atribuir sentido e estreitamente ligada a relações de poder. “Quem tem o poder de representar tem o poder de definir e determinar a identidade” (SILVA, 2014, p. 91).

Dessa forma, o grupo comumente excluído tem alcançado espaço para comunicação por meio de linguagem acessível para o seu público. Essa abrangência cultural, mais especificamente nos meios digitais, “possibilitou que pessoas que se sentiam sozinhas descobrissem seus pares” (PÉRET, 2011, p. 103) e abriu a possibilidade de diálogos sobre tópicos importantes da comunidade LGBTQIAP+.

André Lemos (2007, p. 125) explica que a diversidade cultural faz parte da finalização de um “processo conduzido por operações de diferenciação”. Portanto, subtende-se que a representação só é necessária devido à falta de comunicação social igualitária. A utilização de meios alternativos, isto posto, faz jus perante aos problemas comunicacionais enfrentados pela comunidade LGBTQIAP+, que carece ser vista e ouvida no processo de resolutividade dos movimentos.

## **O PAPEL DA COMUNICAÇÃO DE VIDEOCLIPES NA REPRESENTATIVIDADE LGBTQIAP+**

Os primeiros indícios de associação entre música popular e imagens surgiram na década de 1930, em estúdios Hollywoodianos, com o intuito de elaborar produções destinadas à promoção musical e ao entretenimento. A implantação do *YouTube* em 2005, no entanto, avançou um cenário de parceria entre o público e os meios de comunicação. A plataforma passou a permitir não só assistir aos vídeos como também escolher e avaliar a programação. A mudança abriu maiores oportunidades para pequenos artistas, que puderam publicar seus próprios vídeos com mais facilidade, e aumentou a liberdade de expressão artística, considerando que agradar e atender às expectativas comerciais padronizadas aos meios televisivos já não seria mais a única forma de receber visibilidade.

Com o avanço do formato, portanto, os grupos minoritários, como a classe LGBTQIAP+, ganharam um novo espaço para manifestação social, pois através dos videoclipes tiveram acesso a uma nova maneira de disseminar informações sobre a classe, expandindo as formas de visibilidade nos meios comunicacionais.

O vídeo deixa de ser concebido e praticado apenas como uma forma de registro ou de documentação, nos sentidos mais inocentes do termo, para ser encarado como um sistema de expressão, através do qual é possível forjar discursos sobre o real (e sobre o irreal) (MACHADO, 1992, p. 8).

Nos estudos culturais, os clipes musicais pautam-se em mecanismos de produção de sensações, sentimentos e sentidos, visto que a relação artístico-cultural promove a exposição de símbolos característicos do público-alvo, sendo capazes de intensificar a imagem de grupos sociais e até estereotipá-los. Sendo assim, os videoclipes musicais são capazes projetar anseios e desejos sociais, além de reverberar discussões na sociedade, quando as estratégias audiovisuais são criadas com esse intuito.

Segundo Ambler (2002), é necessário que a identidade das marcas seja moldada conforme o gosto dos consumidores, considerando aquilo que eles valorizam, desejam e necessitam. Nesse caso, a identidade é definida com base em estilo de vida, crenças, atitudes, valores e traços de personalidade. No parâmetro artístico, a identificação é fator fundamental na construção de narrativas videográficas, no que tange a formação de opiniões sobre o conteúdo exposto. Para Goodwin (1992), por exemplo, o grau de

identificação do público com os artistas musicais dos clipes é superior ao estabelecido com os apresentadores de notícias.

Darde (2018) destaca a importância da autenticidade e da coerência na construção da identidade de marca. Segundo ele, "a autenticidade é fundamental para estabelecer uma conexão emocional com os consumidores" (DARDE, 2018, p. 40). Dessa forma, é importante que os artistas tenham uma visão clara e coerente do que desejam expressar em seus videoclipes, considerando as expectativas e valores do público, e criando uma identidade visual que represente sua arte de forma única e autêntica. A produção de conteúdos que reflitam a identidade visual e manifestações artísticas é fundamental para criar uma narrativa videográfica coesa e significativa.

De acordo com Goodwin (1992, p. 86-89) existem três tipos de relações entre as músicas e videoclipes que ajudam na construção dessas mensagens: amplificação, disjunção e ilustração. No contexto da representatividade LGBTQIAP+, os videoclipes desempenham um papel fundamental na criação de espaços de visibilidade e empoderamento para as pessoas queer. Através da amplificação, os videoclipes podem adicionar elementos visuais que representam a diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais, reforçando a mensagem da música de forma coerente e inclusiva. Isso pode ser feito através da representação de casais do mesmo sexo, da exibição de imagens que desafiam as normas de gênero ou da presença de artistas e dançarinos LGBTQIAP+.

Já a disjunção pode ser utilizada de maneira intencional para criar tensão ou ambiguidade entre a música e as imagens do videoclipe. Essa abordagem pode gerar reflexões e questionamentos sobre identidade e sexualidade, desconstruindo estereótipos e promovendo discussões sobre temas relacionados à diversidade. Por outro lado, a disjunção acidental também pode ocorrer, resultando em interpretações diferentes do que foi originalmente pretendido. Essa interpretação alternativa pode, por vezes, levar a uma maior abertura para a diversidade e à inclusão de novas perspectivas, formando o que Barreto (2005, p. 36) chama de “estabelecimento de falhas na concepção ou produção das obras”.

Na ilustração, a coreografia, a encenação e a dança desempenham um papel crucial na representação das mensagens e sentimentos presentes na letra da música. Os videoclipes podem apresentar histórias que abordam experiências LGBTQIAP+. Através

dessas representações, os videoclipes contribuem para a visibilidade e a normalização das vivências LGBTQIAP+, ajudando a quebrar estigmas e preconceitos. Ressalta-se que a construção da representatividade LGBTQIAP+ nos videoclipes não deve ser vista como uma simples estratégia de marketing ou como uma tendência passageira.

No entanto, é fundamental que a representatividade LGBTQIAP+ nos videoclipes seja autêntica e respeitosa, evitando a apropriação cultural ou a utilização de estereótipos ofensivos. Os videoclipes devem ser sensíveis às experiências e às lutas das comunidades LGBTQIAP+, buscando uma representação positiva e genuína, que amplie as vozes e histórias daqueles que são frequentemente marginalizados.

### **MONTERO (CALL ME BY YOUR NAME)**

O lançamento do clipe "Montero (Call me by your name)" gerou uma imensa repercussão e controvérsia como parte da preparação para seu novo álbum. O título da música coincide com o nome verdadeiro do cantor, assim como o nome escolhido para o álbum. O artista justifica a escolha como forma de expressar a natureza pessoal do projeto. Além disso, o título "Call me by your name" é uma referência ao seu livro predileto, de mesmo nome. O lançamento do videoclipe levantou debates acalorados e polarizou opiniões, destacando a habilidade do artista de provocar reações e iniciar diálogos importantes na indústria da música.

O videoclipe de "Call Me Your Name" começa transportando os espectadores para um cenário paradisíaco, evocando a imagem do jardim do Éden. Barreto (2005) explica que os cenários são tidos como "parâmetros cênicos", o que faz sentido, uma vez que são escolhidos de forma a criar uma atmosfera adequada para a música e transmitir a mensagem ou história pretendida. Além disso, os cenários nos videoclipes são elementos importantes que contribuem para estabelecer o local e as circunstâncias em que os personagens ou o artista estão inseridos que ajudam a envolver o público.

Na sequência do vídeo, como forma de imergir ainda mais nesse mundo, a voz do próprio artista surge como um guia, proclamando: "Na vida, escondemos partes de nós que não queremos que o mundo veja. Nós as trancamos, nós as rejeitamos, nos banimos delas. Mas aqui, não. Bem-vindo a Montero." Essa frase por si só já demonstra a essência da resistência presente no videoclipe, direcionando a mensagem transmitida.



Nesse momento, percebe-se que Montero não é apenas o título do álbum, o nome artístico do cantor ou o nome da música, mas sim um universo por si só. Ao criar essa ambientação, o artista estabelece um contexto abrangente que se estende a outros clipes do álbum, criando uma narrativa coesa e permitindo que a mensagem do videoclipe seja amplificada e explorada em diferentes contextos. É através dessa ampliação da mensagem que o artista permite que sua arte se conecte profundamente com o público e gere impacto.

Dando continuidade ao clipe, no jardim de Éden, Lil Nas X interpreta diferentes personagens, incluindo Adão, Eva e a serpente, misturando elementos religiosos e mitológicos. Essas representações simbolizam temas como dualidade, sexualidade e pecado, evocando a ideia de pureza e inocência antes da queda da humanidade no pecado.

A serpente é uma referência religiosa e remete a história bíblica de Adão e Eva que destaca a desobediência e a expulsão do paraíso. Devido a isso, a serpente é frequentemente associada à tentação, pecado e conhecimento proibido. Nota-se ainda que para dar maior associação, Lil Nas X retrata a serpente de maneira sexualizada, subvertendo os símbolos religiosos e mitológicos de acordo com sua própria identidade queer e como forma de empoderamento. Ao retratar a serpente como um objeto de desejo e explorar a sexualidade de maneira gráfica, Lil Nas X desafia as noções convencionais de pecado e tabus sexuais, reivindicando sua sexualidade sem restrições.

Neste contexto, Lil Nas X está sentado tranquilamente debaixo de uma árvore, tocando violão, com seu corpo coberto, transmitindo a ideia de pureza e inocência. Enquanto isso, a serpente se aproxima em uma forma antropomórfica, com metade do corpo humano e metade animal. A parte superior da serpente mostra características humanas, como o pensamento racional, enquanto a parte inferior e as partes íntimas representam os desejos e instintos animais.

Um aspecto notável é o terceiro olho da serpente. Em algumas culturas antigas, o terceiro olho estava associado à glândula pineal, frequentemente relacionada ao olho de Hórus no Egito. O olho é simbólico e remete a capacidade de ver e saber tudo, além de estar associado à luz e à espiritualidade. A glândula pineal desempenha várias funções, incluindo uma conexão com o sono.

No clipe, à medida que foge da serpente, Lil Nas X vê seu rosto em várias coisas, como nuvens, flores, até mesmo na própria serpente. Essas representações visuais retratam a exteriorização de seus pensamentos, angústias e conflitos, enquanto lida consigo mesmo e tenta escapar de seus próprios desejos e impulsos instintivos. Quando

se depara diretamente com o olho que tudo vê, o cantor encara a verdade, e a serpente o hipnotiza, levando-o à tentação ou ao que ele considera errado ou pecaminoso.

Após cair na tentação da serpente, há uma cena em que Lil Nas X é levado por guardas em um tribunal com uma atmosfera remanescente da antiga sociedade grega ou romana. Seu corpo já não está mais totalmente coberto, e ele está usando a pele de um cordeiro, que passa a imagem de um ser que é puro, mas em uma cor rosa, que é ligada ao feminino. A cena transmite uma sensação de punição e julgamento, em que o artista, representado pelo cordeiro rosa, é conduzido pelos guardas até o centro do tribunal, onde é jogado violentamente ao chão. Esse gesto pode simbolizar a perda de poder e controle, uma vez que ele é subjugado pelos guardas, bem como evocar uma sensação de humilhação e desrespeito.

Após ser jogado ao chão, Lil Nas X, ainda vestido como o cordeiro, é acorrentado, o que transmite a privação de liberdade e a submissão às regras e punições impostas pelo tribunal. As correntes simbolizam a restrição e a opressão.

Ao mesmo tempo em que isso acontece, a plateia presente no tribunal reage com vaias e atira pedras em direção a Lil Nas X. Essa demonstração de hostilidade e rejeição indica o julgamento negativo e a condenação social que ele enfrenta. A plateia, ao vaiá-lo e apedrejá-lo, representa uma sociedade que não aceita e não entende sua sexualidade e expressão artística. Essa cena busca transmitir a ideia de condenação e punição enfrentadas por Lil Nas X por suas escolhas e expressões consideradas transgressoras.

Nesse ponto do vídeo, é possível perceber que o próprio Lil Nas X interpreta grande parte dos personagens visíveis em cena. Sua representação como a maioria deles pode estar relacionada ao fato de que ele se sentiu em algum momento da vida em todos os papéis retratados. Cada personagem desempenhado pelo artista pode simbolizar diferentes aspectos de sua experiência pessoal, bem como reflexões sobre a sociedade e suas lutas. Ao assumir esses vários papéis, Lil Nas X explora a complexidade da identidade e da experiência humana. Ele mostra que cada um de nós pode experimentar diferentes facetas e emoções ao longo da vida, incluindo o papel de juiz, réu, tentador e tentado.

Além disso, essa multiplicidade de papéis também pode ser interpretada como uma forma de auto-reflexão e auto-aceitação. Ao interpretar todos esses personagens, Lil Nas X apropria dessas identidades e se afirma em sua própria narrativa. Ao personificar

o cordeiro rosa e o seu outro eu azul, explora a dualidade de sua própria identidade e representa tanto aspectos considerados femininos quanto masculinos.

Essa representação simbólica do cordeiro rosa e seu outro eu azul, no contexto do julgamento, acrescenta um novo significado. O cordeiro, associado à pureza e à inocência, sugere uma imagem de alguém que é visto como puro e imaculado. Ao utilizar essa imagem, Lil Nas X pode estar desafiando estereótipos de gênero e normas tradicionais de masculinidade, destacando a importância de abraçar todas as partes de si mesmo, independentemente das expectativas sociais.

Por outro lado, a presença do seu outro eu azul, que ainda guarda vestígios de masculinidade, indica a persistência de normas de gênero tradicionais e a influência contínua dessas expectativas em sua vida. Essa dualidade entre o cordeiro rosa e o eu azul pode representar a luta interna e a tensão que ele enfrenta em relação à sua identidade e expressão artística.

Ao incorporar esses símbolos em sua performance e no contexto do julgamento, Lil Nas X desafia ativamente as ideias preconcebidas sobre gênero e sexualidade, rejeitando o conceito de que alguém deva ser limitado a uma única expressão de gênero e defende a liberdade de ser autêntico e verdadeiro consigo mesmo, independentemente das normas impostas pela sociedade. Dessa forma, a cena do julgamento não apenas retrata o confronto de Lil Nas X com o julgamento social e a condenação, mas também enfatiza sua coragem em desafiar e redefinir as normas estabelecidas.

Após ser julgado e apedrejado, há uma cena em que o artista é mostrado subindo ao céu, em direção a um anjo com grandes asas, que pode ser interpretado como um símbolo de pureza, proteção ou transcendência. O anjo representa a busca de conexão com o divino ou a esperança de ser acolhido e aceito. Assim, essa cena representa uma jornada espiritual e a busca por redenção ou aceitação divina e simboliza uma tentativa de escapar das limitações e julgamentos terrenos.

No entanto, a cena toma um rumo inesperado quando, em seguida, surge um pole dance no céu, e Lil Nas X despenca para o inferno vestindo apenas cueca e botas de salto alto, usando longas tranças capilares. Essa representação simbólica de sua descida ao inferno é presente em diversas tradições mitológicas e religiosas, enfatizando nosso confronto direto com nossas impurezas e imperfeições. Ao realizar o pole dance de forma sedutora e provocativa, Lil enfrenta e encara aquilo que representa seus traumas mais profundos e suas partes mais ameaçadoras.

Essa sequência visualmente ousada quebra tabus e desafia as normas sociais associadas ao sagrado e ao divino. Lil Nas X aproveita o pole dance e o insere em um contexto divino e celestial. A queda ao inferno, enquanto dança no pole dance, pode ser interpretada como uma declaração de empoderamento e liberdade pessoal que afirma sua própria identidade e expressão.

No inferno, Lil Nas X desfila em direção a um grande portão, cantando de forma provocativa. O ambiente é representado por uma paisagem sombria, repleta de fogo e cores vibrantes que evocam uma atmosfera de intensidade e caos. O artista olha atentamente para a câmera enquanto canta, o que dá a sensação de proximidade com o público. Barreto (2005, p. 28) argumenta que tal artifício pode ser visto como “uma herança, uma influência, de procedimentos anteriores da televisão e da música pop, o que é realmente mais interessante para a compreensão da organização interna do videoclipe”.

Vale ressaltar que a olhada do artista para a câmera é um ponto comum em todos os quatro videoclipes do álbum “Montero”, usada para transmitir diferentes emoções e intenções. Por exemplo, um olhar direto e intenso pode transmitir confiança, poder ou sedução, enquanto um olhar fugaz ou desviado pode criar um senso de mistério ou vulnerabilidade. “[...] a depender do uso estratégico na obra, pode alcançar significados mais diversificados ou expressivos, correspondendo, por exemplo, a um acontecimento importante da história ou a um verso marcante da canção” (BARRETO, 2005, p. 29).

Para finalizar o clipe, Lil Nas X se adentra ao inferno, onde interage com o demônio de forma sensual e provocativa. Ele realiza uma dança no colo do demônio, incorporando elementos de sedução e sexualidade. Em seguida, o cantor realiza um movimento repentino, torcendo o pescoço do demônio e o matando metaforicamente. Essa ação pode ser interpretada como uma representação simbólica de Lil Nas X rompendo com os estereótipos e expectativas que lhe foram impostos, rejeitando qualquer forma de opressão ou julgamento.

Após a morte do demônio, Lil Nas X pega a coroa de chifre do demônio, simbolizando sua ascensão e poder sobre o inferno. Ele se torna o “rei” do inferno e adquire asas pretas, representando uma transformação e libertação de suas próprias amarras e inibições. Essa cena final enfatiza a afirmação de Lil Nas X, que assume o controle de sua própria narrativa e redefine os conceitos tradicionais de poder e identidade.

Certamente, o videoclipe em questão pode ser visto como uma resposta às pessoas que julgam a homossexualidade e propagam ideias de que pessoas LGBTQIAP+ são condenadas ao inferno. No clipe, Lil Nas X usa simbolismo religioso para provocar e questionar a influência e as normas das religiões, principalmente a católica e evangélica, que historicamente têm sido opressivas ou excludentes em relação à comunidade LGBTQIAP+.

Na perspectiva foucaultiana, as instituições de poder, como a religião, exercem controle sobre os indivíduos por meio de discursos e normas que estabelecem o que é considerado verdadeiro, moralmente correto e socialmente aceitável. No caso da comunidade LGBTQIAP+, as religiões muitas vezes foram utilizadas para justificar a discriminação e a homofobia, baseando-se em interpretações seletivas de textos religiosos.

No entanto, Foucault também argumenta que o poder não é apenas repressivo, mas produtivo. Ou seja, ele cria possibilidades de resistência e luta por parte dos indivíduos que são oprimidos por essas normas. Nesse sentido, desafiar a religião e seus discursos opressivos pode ser uma forma de reivindicar autonomia e liberdade, questionando as estruturas de poder e buscando uma identidade própria.

A utilização de simbolismos religiosos subversivos e provocativos, como no caso do clipe de Lil Nas X, pode ser vista como uma forma de reverter as narrativas religiosas que são usadas para justificar a opressão. Ao assumir o papel estigmatizado e associado ao "inferno", Lil Nas X desafia a noção de pecado e condenação e reivindica seu espaço e sua identidade como algo digno de ser celebrado.

Nesse sentido, essa forma de desafiar a religião e suas normas opressivas pode ser vista como um ato de resistência e uma maneira de rejeitar os discursos de ódio e preconceito que muitas vezes são fundamentados na religião. Ao assumir o controle sobre a própria narrativa, a comunidade LGBTQIAP+ busca redefinir as relações de poder, afirmar sua existência e lutar por igualdade e reconhecimento.

Além disso, a representação de um personagem gay descendo para o inferno e interagindo sensualmente com o capeta no clipe podem ter efeitos ambíguos. Por um lado, essa abordagem desafiadora e subversiva pode ajudar a desestabilizar as narrativas religiosas opressivas que sustentam o preconceito contra a homossexualidade. A partir do momento que se apropria metaforicamente do "inferno", aceitando e celebrando sua ida

para lá, o artista anula a possibilidade de os conservadores usarem este argumento para atacar sua orientação.

Por outro lado, é importante reconhecer que as interpretações e reações às imagens e símbolos presentes no clipe podem variar amplamente. Algumas pessoas podem encontrar a abordagem de Lil Nas X libertadora e empoderadora, enquanto outras podem interpretá-la de maneira negativa ou ofensiva. O impacto específico na redução do preconceito dependerá das percepções e atitudes individuais de cada espectador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa alcançou com êxito seu objetivo de explorar as formas de comunicação e representação LGBTQIAP+ no videoclipe "Montero (call me by your name)". Ao longo do estudo, foi possível identificar a intencionalidade de Lil Nas X por trás das escolhas estéticas, narrativas e simbólicas do videoclipe, que desempenharam um papel significativo na desconstrução de estereótipos, na promoção da diversidade e na criação de um espaço de representatividade para identidades sexuais e de gênero não hegemônicas.

Constatou-se, portanto, que o videoclipe analisado desempenhou um papel fundamental na representação LGBTQIAP+. Através da comunicação visual, Lil Nas X transmite mensagens de aceitação e empoderamento, desafiando os preconceitos que ressoam com as experiências dessa comunidade. Com imagens simbólicas, coreografias ousadas e figurinos provocativos, o cantor quebra barreiras e amplia diálogos, que contribuem para uma mudança de paradigma e promove um ambiente mais inclusivo para a comunidade LGBTQIAP+.

Como ponderado por Silva (2014) e Woodward (2014), a comunicação efetiva é essencial para proporcionar representatividade e dar voz às identidades marginalizadas. Os vídeos, nesse contexto, assumem o papel de promotores dessa comunicação efetiva, utilizando-se de narrativas audiovisuais para oferecer não apenas visibilidade e representação às minorias na esfera pública, mas também para fornecer uma plataforma para o diálogo e a conscientização.

No entanto, é importante reconhecer que ainda existem desafios a serem enfrentados. A mídia convencional muitas vezes resiste à representação genuína e inclusiva, perpetuando a marginalização de certos grupos. Além disso, é essencial que os

profissionais da indústria da música e da mídia reconheçam a importância da representatividade e diversidade em suas produções.

Confirma-se, portanto, que no videoclipe, o artista utiliza bem esse meio comunicacional que vem crescendo constantemente, para expressar suas vivências pessoais e abordar a homossexualidade em suas diversas vertentes, através de produções audiovisuais, comunicando preconceitos, vida amorosa, medos e angústias vívidas pelo mesmo, para gerar identificação e representação para o público LGBTQIAP+.

## REFERÊNCIAS

- AMBLER, T. *et al.* Relating brand and customer perspectives on marketing management. **Journal of Service Research**, v. 5, n. 1, p. 13-25, 2002.
- ARMES, Roy. **On Video** – O significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus Editorial, 1999.
- BARRETO, Rodrigo Ribeiro. **A fabricação do ídolo pop**: a análise textual de videoclipes e a construção da imagem de Madonna. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Culturas Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.
- DARDE, V. W. S. A construção de sentidos sobre a homossexualidade na mídia brasileira. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 14, p. 223-234, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**: a vontade de saber. Dits et écrits. Paris: Gallimard, 1994b. v. 4.
- GOODWIN, Andrew. **Dancing in the distraction factory**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1992.
- HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016.
- LEMOS, A. Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais. **Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 1. p. 121-137.
- PÉRET, Flávia. **Imprensa Gay no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2011.
- SÁ, Paulo Serra Sônia (orgs). **Televisão e novos meios**. Universidade da Beira Interior: LabCom.IFP, 2017.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014, p. 73-102.

## REFERÊNCIA DO VIDEOCLÍPE

- MONTERO (Call Me By Your Name) (Official Video). [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Lil Nas X. Disponível em: <https://youtu.be/6swmTBVI83k>. Acesso em: 05 maio 2023.